

094



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

PROJETO de Lei nº 141/95

Em 21 de agosto de 1995

Autor Vereador RÔMULO JOSÉ DE GOUVEIA

Tip. Lins Ltda. - Fone: 822-5057

EMENTA: FAZ DENOMINAÇÃO DE RUA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

(Industrial DOMICIO VELLOSO DA SILVEIRA)

DISTRIBUIÇÃO

A Comissão JUSTIÇA.

para dar parecer.

S. S. Câmara Municipal 22 de 08 1995

1º [Assinatura] Presidente
[Assinatura] Secretário

Aprovado em sessão de 12 de 9
de 1995 em 1ª. votação.

S. S. Câmara Municipal

[Assinatura] Presidente
[Assinatura] Secretário

Aprovado em sessão de 13 de 09
de 1995 em 2ª. votação

S. S. Câmara Municipal

[Assinatura] Presidente
[Assinatura] Secretário

REDAÇÃO FINAL

Aprovado em sessão de ____ de ____
de 19 ____.

S. S. Câmara Municipal, ____ de ____ de 19 ____



ESTADO DA PARAÍBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)

COMISSÃO DE JUSTIÇA

PROJETO DE LEI Nº 141 /95

Autoria: Vereador Rômulo José de Gouveia

RELATÓRIO:

A Comissão de Justiça recebeu da Mesa Diretora, o projeto de lei nº 141 /95, de autoria do Vereador Rômulo José de Gouveia, que denomina de Industrial Domício Velloso da Silveira, uma das novas ruas desta cidade e dá outras providências, para oferecer parecer jurídico sobre sua legalidade e constitucionalidade.

A matéria está nos limites de ordem legal e constitucional, assim somos pela sua tramitação e aprovação.

S.S.das Comissões Permanentes "Dep. Petronio Figueiredo" em 29.08 95.

Presidente

Secretário

Membro



ESTADO DA PARAÍBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)

PROJETO DE LEI nº /95.

FAZ DENOMINAÇÃO DE RUA E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ART.1º - Fica denominada de Industrial DOMÍCIO
VELOSO DA SILVEIRA, uma das novas ruas desta cidade.

ART.2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação.

ART. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

S.S. da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa
de Félix Araújo", em 21 de agosto de 1995.

Rômulo José de Gouvêia
RÔMULO JOSÉ DE GOUVÊIA
Vereador.

JUSTIFICATIVA



ESTADO DA PARAÍBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)
JUSTIFICATIVA

Pernambucano do Recife, DOMÍCIO VELLOSO DA SILVEIRA nasceu no dia 17 de novembro de 1913, filho de Aprígio Velloso da Silveira e de Maria do Carmo Abreu da Silveira.

Iniciou seus primeiros estudos no Ginásio do Recife, onde fez o curso primário, ingressando mais tarde no curso secundário no Ginásio Pernambucano do Recife e daí para a Faculdade de Direito do Recife, onde se tornou bacharel no Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, em 1939.

Começou a trabalhar na Companhia Fábrica de Anilagem de Pernambuco e na S.A. Indústria Textil de Campina Grande, quando seu pai era diretor daquelas empresas. Em 1939 assumiu o cargo de diretor-superintendente da S.A. Indústria Textil de Campina Grande.

Em 1951, fundou a Passamanaria Fábrica Marialva S.A., no Rio de Janeiro, assumindo o cargo de Diretor-Presidente.

A vida associativa e sindical de Domício Velloso se inicia no ano de 1948, em Campina Grande, quando foi eleito Presidente da Associação Comercial desta cidade. Incentivou e orientou a fundação em outubro de 1948, de novas associações profissionais da Indústria em Campina Grande.

Funda em 17 de julho de 1948, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, da qual foi o primeiro presidente e, conseqüentemente diretor regional do Serviço Social da Indústria (SESI) e Presidente do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI.

Em 1962 foi eleito, por unanimidade, pela primeira vez, presidente da Confederação Nacional da Indústria, através da Junta Governativa, até outubro de 1962, tornando-se automaticamente, presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SESI.

Durante a sua gestão foi criada a CRESENI, Sociedade Beneficente dos Servidores das Entidades Nacionais da Indústria, entidade filantrópica destinada a servir aos funcionários das entidades nacionais da indústria.



ESTADO DA PARAÍBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(Casa de Félix Araújo)

.02.

Foi, ainda, membro do Conselho Diretor do Centro das Indústrias do Rio de Janeiro, fundador e presidente, por diversas vezes, do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado da Paraíba, representante junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, desde a fundação da Federação da Paraíba.

DOMÍCIO VELOSO DA SILVEIRA era um ativo membro da sociedade campinense e paraibana, com destaque para a área econômica/social do Estado, projetando, a Paraíba para todo o Brasil.

Ao homenagearmos o Dr. DOMÍCIO VELOSO DA SILVEIRA, pretendemos imortalizar o seu nome, já que a sua obra já está perpetuada através do seu trabalho realizado junto ao SENAI e SESI.


o autor.

Fundador da FIEP ainda carece de homenagem

A Paraíba, e Campina Grande em especial, deve uma grande homenagem ao recém-falecido industrial Domicio Velloso da Silveira, fundador-idealizador da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e seu primeiro presidente.

Domicio era pernambucano do Recife, onde nasceu a 17 de novembro de 1913, filho de Aprígio Velloso da Silveira e de Maria do Carmo Abreu da Silveira.

As raízes campinenses datam de longe, já que seu pai era diretor da SIA Indústria Têxtil de Campina Grande e decidiu nomeá-lo diretor-superintendente dessa empresa em 1939.

Domicio era irmão do atual presidente da FIEP, Agostinho Velloso da Silveira, e em seu vasto currículo (ver quadro) a grande marca é a dedicação às causas patronais, onde sempre destacou-se atuando nos mais diversos e importantes cargos.

Não fosse a perspicácia e o dinamismo de Domicio, a vida industrial paraibana com certeza hoje estaria sendo contada de forma menos reluzente e Campina Grande, cidade que o acolheu e o tratou como filho legítimo, certamente não se manteria, como até hoje, sediando a mais importante Casa de representação da força industrial do Estado.

Um instante de grande orgulho na vida de Domicio Velloso que ele sempre fez questão de lembrar, foi o da entrega da Carta Consultiva da federação, solenidade presidida em Campina Grande pelo então Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra. Domicio costumava recordar, orgulhoso, que bastariam cinco sindicatos para a criação da federação, em obediência à legislação vigente. "Mas nós fundamos dez sindicatos", envidencia-se.

Presidente da Fiep, Agostinho Velloso, governador da Paraíba, Ivan Bichara, e o fundador e primeiro presidente da Fiep, Domicio Velloso. (Foto: arquivo da Fiep)



Último discurso de Domicio Velloso na FIEP, quando ele foi homenageado com a Condecoração do Mérito Industrial da Federação, no dia 5 de agosto de 1989, por ocasião das festividades dos 40 anos de fundação do órgão

Vou ter a honra de receber, das mãos de meu irmão, Agostinho Velloso da Silveira, presidente desta Casa, a Condecoração do Mérito Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

Agradeço ao Presidente, aos Diretores, e aos dignos membros do Conselho de Representantes da Federação, esta honrosa homenagem.

Não preciso dizer da emoção que me domina neste instante, porque, voltando os olhos a um passado já distante, relembro os companheiros fundadores desta entidade. E é maior ainda a minha emoção, ao reencontrar aqui vários daqueles idealistas que acreditaram nos altos destinos da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. Eu estou certo de que um bom trabalho, ao longo do tempo, os mais relevantes serviços a indústria paraibana - e por quê não dizê-lo? - ao próprio Estado.

Muito me alegra a honra de ter como companheiros agraciados com a Condecoração do Mérito Industrial, o meu querido prezado amigo Senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e o Dr. Pedro Moreno Gondim, Diretor do Banco do Nordeste, ex-governador do Estado e criador dos Distritos Industriais da Paraíba

Compartilho com os meus companheiros fundadores desta Federação, as alegrias deste dia.

Compartilho-as igualmente com todos os servidores da Federação das Indústrias, do Sesi e do Senai. Quero deixar explícita a minha homenagem a todos eles e declarar que, sem o desvelo e a colaboração dos mesmos, jamais teria sido alcançado o êxito que ora comemoramos.

Bem me lembro dos trabalhos e dos esforços dos sonhos, e das aspirações que nos estimularam na fundação de cada associação profissional, que se transformaria logo depois em sindicato patronal, até que pudéssemos fundar a Federação das Indústrias deste Estado.

Bastariam cinco Sindicatos para a criação da Federação segundo a lei. Mas nós fundamos dez sindicatos!

E é com justo orgulho que recordo: a Carta Constitutiva de nossa Federação nos foi entregue, aqui em nossa cidade, pelo próprio Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, em sessão solene que se realizou no ano de 1950, num dos salões da nossa Escola SENAI!

Hoje, estamos celebrando o quadragésimo aniversário de criação de nossa entidade.

A missão de Ação de Graças da manhã, teve o sentido da espiritua-

lidade que orienta as nossas ações. O lançamento da pedra fundamental do edifício do Centro Regional de Tecnologia do Couro e Calçados, do SENAI, foi como uma espécie de marco e de símbolo do rumo de novas conquistas para o desenvolvimento econômico de nosso Estado e de todo o Nordeste

Será a continuação do que a Federação das Indústrias vem realizando nas quatro décadas de sua fecunda história, comandando as ações do SENAI e do Sesi, junto com os serviços que lhe são próprios

Não nos enganávamos, nos distantes anos de 1948 e 1949, quando fundamos os Sindicatos Patronais da Indústria e criamos esta Federação

Presidente Agostinho Velloso da Silveira:

Renovo o meu agradecimento mais profundo pela homenagem que seus dignos companheiros da Diretoria e do Conselho da Federação das Indústrias me prestam. Desejo reafirmar também os meus agradecimentos a esta generosa cidade de Campina Grande e ao Estado da Paraíba, aos quais sempre procurei servir com lealdade e desprendimento

Por fim, minha saudação especial aos companheiros fundadores desta Casa, e o meu preito de saudade aos que já se foram, deixando a marca benfazeja de sua passagem inesquecível em nossa querida instituição

CURRÍCULO

O pernambucano Domicio Velloso nasceu no dia 17 de novembro de 1913, filho de Aprígio Velloso da Silveira e de Carmo Abreu da Silveira.

Iniciou seus primeiros estudos no Recife, onde fez o curso primário, ingressando no Curso Secundário, no Ginásio do Recife e daí para a Faculdade de Direito, onde se tornou bacharel no Curso Jurídico e Sociais, em 1939.

Começou a trabalhar na Companhia Anilagem de Pernambuco e na S.A. Indústria de Campina Grande, quando seu pai era diretor-superintendente da S.A. Indústria Campina Grande.

Em 1951, fundou a Passamanaria Industrial S.A., no Rio de Janeiro, assumindo a direção-presidente.

A vida associativa e sindical de Domicio se inicia no ano de 1948, em Campina Grande, quando foi eleito presidente da Associação de Campina Grande, incentivou e fundou, em outubro de 1948, de clacões profissionais da Indústria de Campina Grande.

Fundou, em 17 de julho de 1948, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, da qual foi eleito presidente e, conseqüentemente, presidente do Conselho Regional do Serviço Social da Indústria (SENAI) e do Conselho Regional do Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Em 1962 foi eleito, por unanimidade, para a vez, presidente da Confederação das Indústrias, através da Junta Governativa, de 1962, tornando-se automaticamente, do Conselho Nacional do Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Departamento Nacional do Serviço Social (SESI).

Durante sua gestão foi criada a CF - Confederação Beneficente dos Servidores das Indústrias, entidade filantrópica a servir aos funcionários das entidades da Indústria.

Foi, ainda, membro do Conselho Diretivo das Indústrias do Rio de Janeiro, presidente, por diversas vezes, do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Campina Grande, representante junto à Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, por vários períodos Delegado Representação das Indústrias do Estado da Paraíba ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, desde a fundação da Paraíba.

Em abril de 1962, realizou visita oficial dos Unidos e ao México, fazendo parte do Presidente da República, com o objeto de um melhor entrosamento entre a Indústria e as Indústrias daqueles países, tendo recebido pelo Governo Mexicano, na ocasião, a mais alta condecoração do País, Águia Azteca.

Em 1969, como delegado da Confederação Nacional da Indústria (CNI), representou a indústria na Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça.

Realizou, ainda, numerosas viagens particulares à Europa, aos Estados Unidos, ao Canadá, além de vários países da América do Sul. Membro do Rotary Club desde 1943, fundador, no Rio de Janeiro, do Rotary Club de São Cristóvão, de qual foi seu primeiro presidente, e ainda do Country Club de São Paulo, da Sociedade Hípica Brasileira e do Clube do Recife.

Foi eleito, pela segunda vez, em 14 de maio de 1977, presidente da Confederação das Indústrias, tendo sido empossado em 14 do mesmo ano.

Em janeiro de 1978, como integrante comitiva do Presidente da República, neste Golsel, chegou, em missão para a criação de Empresas em visita ao México, a Seção Brasileira nas Reuniões e a Seção Brasileira nas Reuniões com a Seção do Comitê Empresarial Brasil-México.

Ainda, em janeiro de 1978, como integrante da comitiva do Presidente da República, neste Golsel, chegou, em missão Delegação de Empresas em visita ao México, participando do Grupo Técnico do Protocolo Comercial Brasil-Uruguai.

Em março de 1978, integrando a comitiva do Presidente da República, neste Golsel, chegou, em missão para a criação de Empresas em visita ao México, a Seção Brasileira nas Reuniões e a Seção Brasileira nas Reuniões com a Seção do Comitê Empresarial Brasil-México.

Recebeu o "Título de Cidadão do Estado de Janeiro", outorgado pela Assembleia do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 1978.

Recebeu do Presidente da República o "Título de Cidadão do Brasil", no grau de Comendador de 1978.

Em julho de 1978, recebeu o título de Cidadão Marcante da Economia Brasileira pelo Instituto Brasileiro de Comércio IBRACEX.

Foi agraciado, em novembro de 1971, com o título de Cidadão, entregue pelo Cordeiro, General José Pinto de Araújo. Em dezembro de 1978, foi distinguido com o "Título de Cidadão do Brasil", criada pelo Senado Federal. Foi a primeira personalidade a receber o "Título de Cidadão do Brasil" do Senado, Petróleo Portella, e da medulha.